

## **A IMPORTÂNCIA DO SENSO DE LIMITES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

**ALMASAN, Daisy Ariane**

Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU/ACEG – Garça/SP  
- Brasil

e-mail: daisyalmasan@yahoo.com.br

**ÁLVARO, Alex Leandro Teixeira**

Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU/ACEG – Garça/SP -  
Brasil

e-mail: alexalvaro@ig.com.br

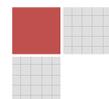
### **RESUMO**

Muitos pais, principalmente, os de primeira viagem, sentem dificuldades em lidar com seus filhos, não sabem como agir em determinada situação e nem como estabelecer limites para os mesmos. Este artigo se refere, exatamente, a essas questões e sobre como e quando os pais devem estabelecer limites, sem se sentirem culpados. Isto segundo a fase de desenvolvimento social da criança e o que é esperado dela.

**Palavras – chave:** senso de limites, desenvolvimento, atitude dos pais

### **ABSTRACT**

Many parents, mainly of trip first, fell difficult in dealing with your children, do not know as to act in situation definitive and neither as to establíst limits for your children. This article relstes it exactly on this questions and speak about how and when the parents must stablsh limits without to feel culpable, it speaks of the fase of social deselopment of the children and what is waited it.



**Keywords:** senso the limits, deselopment, atitudinal of parents

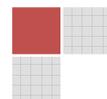
## 1- INTRODUÇÃO

Às vezes, ao observarmos os comportamentos agressivos e inadequados de um indivíduo adulto, não concordamos e o criticamos, sem, ao menos, conhecermos o seu processo de desenvolvimento, até aquela idade. Por isso é necessário conhecermos as fases de desenvolvimento da criança e o que é esperado em cada uma. Por exemplo, uma criança de três anos tem um certo altruísmo, é esperado isso para sua idade, mas uma pessoa que desconhece este fator pode criticá-la. Por isso, a importância de conhecer a Psicologia do Desenvolvimento e de se realizar tal estudo.

Este estudo apresenta uma revisão da literatura destacando o papel e a importância dos limites no processo do desenvolvimento infantil; e como os pais podem ajudar nesse processo, bem como as conseqüências da falta de limites na infância.

Para tal estudo, foram estabelecidos objetivos; e o objetivo geral é investigar os fenômenos e processos psicológicos envolvidos no desenvolvimento do senso de limites. E os objetivos específicos se referem a: caracterizar o significado de senso de limites na infância; identificar as conseqüências da falta de limites na infância; e apontar os fatores que possam auxiliar os pais, na formação do senso de limites do filho.

Esse estudo poderá auxiliar pais, estudantes e interessados no desenvolvimento da criança, e ajudar a entender a importância do senso de limites na infância. Isto para podermos compreender os comportamentos do ser humano e reconhecer a importância da atuação dos pais nesse processo, podendo estes estabelecer limites e respeitar, ao mesmo tempo, o processo de desenvolvimento da criança.

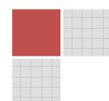


## **2 - A IMPORTÂNCIA DO SENSO DE LIMITES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

O desenvolvimento da criança inicia-se no seio familiar, que é o meio em que desenvolve seus primeiros contatos; é por isso que consideramos a família como grande contribuidora ao desenvolvimento e à construção da identidade do indivíduo.

Bee (1996) menciona que cada indivíduo, após nascer começa a aprender padrões característicos de resposta ao ambiente e às outras pessoas. As disposições temperamentais persistem da infância à idade adulta. As pessoas criam uma espécie de “inclinação” no sistema em direção a determinados padrões. Nós respondemos às coisas e às pessoas que nos cercam, dependendo de nosso temperamento. Por exemplo: crianças, altamente, extrovertidas buscam contato com outros, enquanto que aquelas crianças mais tímidas escolhem atividades sedentárias, por exemplo: jogos de quebra-cabeça, preferentemente, em relação ao futebol. Aquela criança é mais “atirada”, pois consegue transmitir respostas diferentes aos outros. Assim, podemos dizer que essa criança, altamente sociável, receberá mais elogios e atenção dos pais, enquanto a outra receberá menos elogios e poderá ser deixada de lado.

Essa questão de limites é complexa e nos faz pensar que os pais, às vezes, por não saberem lidar com determinadas situações acabam “falhando” nas recompensas e na hora de impor limites; pois, querendo agradá-los, talvez, pelo fato de não ficarem o dia todo com eles, por trabalharem fora, acabam fazendo suas vontades, tirando do castigo, criando, dessa forma, seus filhos sem limites.

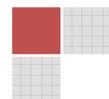


Segundo Zagury (2003), colocar limites é um modo de ajudar a criança a modificar o seu comportamento, sem prejudicar a sua auto-estima. A compreensão e a firmeza dos pais, na contenção de condutas inadequadas, junto com o aumento da maturidade e da capacidade de autocontrole da criança, resultam em uma gradual substituição das ações impulsivas e inaceitáveis por condutas adequadas.

Colocar limites, também, é fazer a criança compreender que seus direitos acabam onde começam os direitos dos outros; dizer sim, sempre que possível, e não sempre que necessário; mostrar que muitas coisas podem ser feitas e outras não; ensinar a tolerar pequenas frustrações, no presente, para que, no futuro, os problemas da vida possam ser superados com equilíbrio e maturidade. Muitos pais pensam, erroneamente, que dar limites é bater nos filhos, para que eles se comportem; ser autoritário; deixar de explicar o “porque” das coisas, apenas impondo “a lei do mais forte”; gritar com as crianças para ser atendido; invadir a privacidade a que todo ser humano tem direito etc. (ZAGURY, 2003).

A falta de limites, segundo Zagury (2003), tende a desenvolver um quadro de dificuldades que vai se instalando passo a passo: descontrole emocional, histeria, ataques de raiva; dificuldade crescente de aceitação de limites; distúrbios de conduta, desrespeito aos pais, colegas e autoridades; incapacidade de concentração, dificuldade para concluir tarefas, excitabilidade, baixo rendimento; agressões físicas se contrariado, descontrole, problemas de conduta, problemas psiquiátricos, nos casos em que há predisposição.

A criança que não aprende a ter limites cresce com uma deformação na percepção do outro. Só ela importa, o seu querer, o seu bem-estar, o seu prazer. A falta de limites, também, gera angústia e incerteza, que pode levar a um comportamento inadequado; este, por sua vez, gerará mais angústia e também culpa, revolta, sensação de impotência e, talvez, agressividade. Mas, antes de



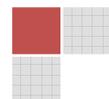
dar limites, os pais deverão tê-lo, caso contrário serão péssimos exemplos aos filhos.

Os limites fazem parte da formação da criança, não só em termos de quais seriam os comportamentos apropriados ou não, em uma situação; mas, também, em relação aos valores que, futuramente, vão nortear suas decisões, sobre o que é certo ou errado. Porém, essa tarefa não é fácil, porque exige que os pais estejam seguros do que estão fazendo, ajam de forma coerente com aquilo que dizem e cumpram com as promessas que fazem; por isso, vale a pena investir no diálogo com as crianças e adolescentes, para que educar deixe de ser um fardo difícil de ser carregado e passe a significar uma relação prazerosa entre pais e filhos (ZAGURY, 2003).

É característica da criança que seu desejo seja ilimitado, com fantasias de tudo querer e de tudo poder. Só com o desenvolvimento, com a ajuda do adulto e tendo limites, é que a criança pode ir aprendendo a restringir certas vontades, a trocar uma coisa por outra, a aceitar que existe uma hora para cada atividade e que, mesmo que algo seja prazeroso, em certo momento pode precisar ser deixado de lado e substituído por outra coisa; mas, é fundamental que os adultos, também, possam aceitar os limites e as frustrações da vida, considerando os aspectos da realidade, ou seja, possa compreender que frustrar o filho (dar limites) não é ser “mau”, e sim, dar-lhe proteção e cuidado. Se isto não está sendo possível, as “regras” de como educar e castigar acabam falhando (ZAGURY, 2003).

### **3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível notar que as crianças passam por fases durante seu desenvolvimento e estas devem ser respeitadas pelos pais, professores, amigos, enfim, por todos à sua volta. É importante que, principalmente, os pais conheçam



essas etapas do desenvolvimento, para melhor compreender seus filhos e suas atitudes.

É de suma importância, também, que os pais saibam estabelecer limites aos seus filhos na infância e tenham consciência de que colocar limites não é bater neles para que se comportem, ser autoritário, deixar de explicar o porquê das coisas, gritar com as crianças etc.. É, ao contrário, fazer a criança compreender que seus direitos acabam onde começam os direitos dos outros, dizer “sim “ sempre que possível e “não” sempre que necessário, mostrar que muitas coisas podem ser feitas e outras não, ensinar a tolerar pequenas frustrações no presente para que, no futuro, os problemas da vida possam ser superados com equilíbrio e maturidade.

A falta de limites, segundo Zagury (2003) tende a desenvolver um quadro de dificuldades que vai se instalando passo a passo: dificuldade crescente de aceitação de limites, distúrbio da conduta, desrespeito aos pais, colegas e autoridades, agressões físicas se contrariado etc.

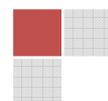
A criança que não aprende a ter limites cresce com uma deformação na percepção do outro. Só ela importa, o seu querer, o seu bem estar, o seu prazer etc. Por isso a necessidade e importância do senso de limites na infância; o respeito pela criança, promovendo a sua auto-estima e autonomia.

#### 4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ZAGURY, T. **Limites sem trauma**. 57. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. (Construindo Cidadãos).



GOMIDE, P. I. C. **Pais presentes, pais ausentes: regras e limites.** 5. ed. Petrópolis, R J: Vozes, 2004.

